

# Senadores comentam <sup>Senado</sup> discurso

BRASÍLIA — O pronunciamento do presidente Fernando Collor, feito segunda-feira antes da reunião ministerial, recebeu críticas e elogios dos parlamentares na sessão de ontem do Senado. O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) reagiu às colocações de Collor e disse que ele quis dar "um puxão de orelhas nos parlamentares, sem ter autoridade moral para tanto." O presidente foi defendido pelos senadores Leite Chaves (sem partido-PR) e Afonso Sancho (PFL-CE). O vice-líder da Casa, Nêy Maranhão (PRN), preferiu ficar fora do debate.

Bisol acusou Collor de "desencadear, neste País, a maior crise institucional de sua História ao colocar o seu poder pessoal acima de qualquer regra". Depois, ao dirigir-se ao presidente da Casa, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Bisol protestou contra "este moço, eleito constitucional-

mente presidente da República, que tem o descaramento de puxar a orelha de Vossa Excelência". Collor, segundo o senador, "arvorou-se em príncipe da moralidade e repreendeu os parlamentares como se fosse o papai".

Leite Chaves contestou as críticas e disse que a maior repreensão ao Congresso tinha sido dada pelo povo, nas urnas — 63% dos deputados e senadores não foram reeleitos. Afonso Sancho afirmou que Collor tem o direito de criticar o Congresso, da mesma forma como os parlamentares também o criticam muitas vezes. "É um direito mútuo, próprio do regime democrático, e como tal tem sido exercido".

Em resposta aos apartes, Bisol disse que a credibilidade do Congresso estava sendo destruída "em processo deliberado, dirigido pelo presidente".

66 OUT 1990

ESTADO DE SÃO PAULO